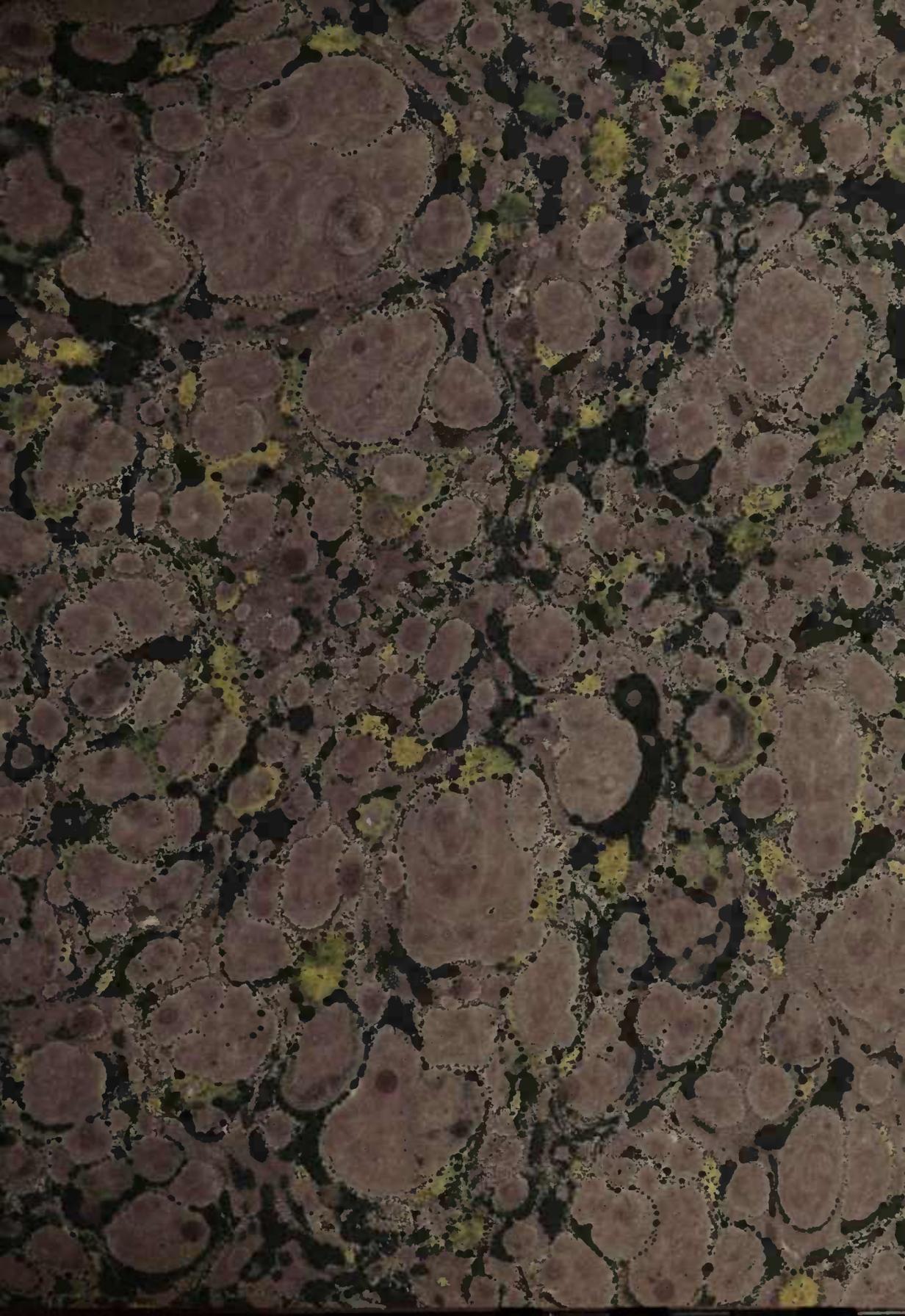
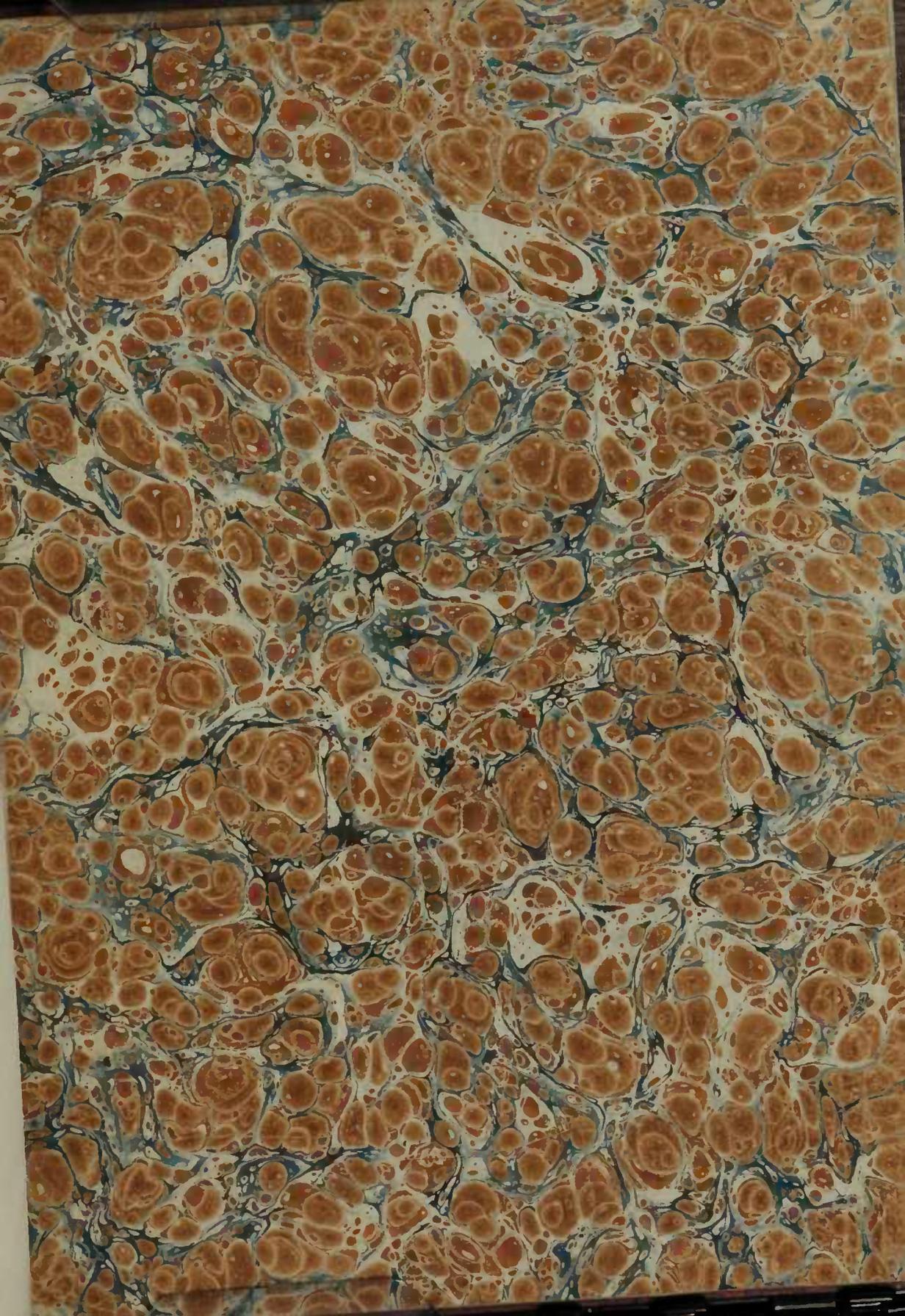


EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES





ΑΠΟΘΕΩΣΙΣ
ΡΟΕΤΙCΑ

ΑΟ ΙΛΛΥΣΤΡΙΣΣΙΜΟ, Ε ΕΧΕΛΛΕΝΤΙΣΣΙΜΟ
ΣΕΝΗΟΡ
ΛΥΙΖ ΔΕ ΒΑΣΟΝΟΕΛΛΟΣ
Ε ΣΟΥΣΑ,
ΒΙΟΕ-ΡΕΙ, Ε ΟΑΠΙΤΑΟ ΓΕΝΕΡΑΛ
de Mar, e Terra do Brazil, &c. &c. &c.

ΟΑΝΟΑΟ

ΟΦΦΕΡΕΟΙΔΑ ΝΟ ΔΙΑ 10 ΔΕ ΟΥΤΥΒΡΟ ΔΕ 1785

ΡΟΡ

ΜΑΝΟΕΛ ΙΓΝΑΟΙΟ ΔΑ ΣΙΛΒΑ
ΑΛΒΑΡΕΝΓΑ,

Professor Regio de Rhetorica na Capital do Rio de Janeiro.



ΛΙΣΒΟΑ
ΝΑ ΡΕΓΙΑ ΟΦΦΙΟΙΝΑ ΤΥΠΟΓΡΑΦΙΟΑ.

ΑΝΝΟ Μ. ΔΟΟ. ΛΧΧΧΥ.

Com licença da Real Mesa Censoria.

Serus . . . redeas :
Hic ames dici Pater.

HORAT. Lib. I. Od. II.

CANÇÃO.

E GREGIA flor da Lusitana Gente,
Nobre inveja da estranha,
D'antigos Reis preclaro descendente, (1)
Luiz, a quem se humilha quanto banha
Do Grão Tridente o largo Senhorio,
Desd'o Amazonio, até o Argenteo Rio. (2)

Em quanto concedeis repouso breve
As redeas do Governo,
Ouvi a Musa, que a levar se atreve,
Ao som da Lyra de ouro, em canto eterno,
O Nome vosso a ser brilhante Estrella,
Onde habita immortal a Gloria bella.

Só ás Filhas do Ceo foi concedido
Do Lethes frio, e lasso
Os Heroes libertar; calca atrevido
Tempo devorador, com lento passo,
Tudo quanto os mortaes edificárão;
Nem deixa os écos das acções, que obrárão.

(4)

Receba o vasto Mar no curvo feio (3)

Os marmores talhados;

O amoroso Delfim, o Tritão feio

Respeitem temerosos, e admirados

A Muralha, onde Thetis québra a furia;

Do maritimo Jove eterna injúria.

Ao ar se eleve Torre magestosa, (4)

Thefouro amplo, e profundo

Das riquezas, que envia a populosa

Europa, e Ásia grande ao Novo Mundo;

Por quem soberbo, ó Rio, ao mar te affomas,

Tu, que do Mez primeiro o nome tomas. (5)

Lago triste, e mortal, no abyfmo esconda (6)

Pestiferos venenos;

E o leito, onde dormia a esteril onda,

Produza os Bosques, e os Jardins amenos,

Que adornando os fresquiffimos lugares,

Dem sombra á terra, e dem perfume aos ares.

O voffo invicto Braço os bons proteja,

E os soberbos opprima:

Modêlo fempore illustre em Vós fe veja

De alma grande, a quem bella gloria anima;

Regendo o Sceptro respeitado, e brando;

Digno da Mão, que Vos confia o Mando.

Os

((5))

Os justos premios de emula Virtude
Da vossa mão excitem
Ao nobre , ao generoso, ao fraco, e rude :
As Artes venturofas refuscitem ;
E achando em Vós hum inclyto Mecenas,
Nada invejem de Roma , nem de Athenas.

A Paz , a doce Paz contemple alegre
As Marciaes bandeiras :
Prudente , e justo o vosso Arbitrio regre,
E firme a forte de Nações inteiras ;
Derramando por tantos meios novos
A ditosa abundancia sobre os Póvos.

Crefça a próspera Industria , que alimenta
Os solidos thesouros :
O Ocio torpe , e a Ambição violenta
Fujão com funestiffimos agouros ;
Fuja a céga Impiedade ; e por castigo
Negue-lhe o Mar , negue-lhe a Terra abrigo.

Acções famofas de louvor mais dignas,
Que as de Cesar, e Mario !
Vós não fereis ludibrio das malignas
Revoluções do Tempo iniquo , e vario :
Que as bellas Musas , para eterno exemplo,
Já vos confagrão no Apollineo Templo.

Lá

(6)

Lá se erige mais folida columna,
Que o marmore de Paros;
E longe dos teus golpes, ó Fortuna,
Lá vive a imagem dos Heróes preclaros:
Assim respeita o tempo os nomes bellos
De Scipiões, de Emilios, de Marcellos.

Entre estes vejo o Achilles Lusitano, (7)
Que prodigo da vida,
Foi o açoute do barbaro Africano,
E exemplo raro d'alma esclarecida,
De que são testemunhas nunca mortas
D'Ourique o campo, de Lisboa as portas.

O grande Vasconcellos vejo armado, (8)
Que arranca, e despedaça
O alheio ferreo jugo ensanguentado;
E os soberbos Leões forte ameaça;
Da guerra o raio foi, da paz o leme;
America inda o chora, Hespanha o teme.

Quem he o que entre todos se affinála
No pródigo conselho,
E no valor, e na prudencia iguala
Da antiga Pylos o famoso velho? (9)
He Pedro, que com hombros de diamante (10)
Foi d'hum, e d'outro Ceo robusto Atlante.

Mas

(7)

Mas que lugar glorioso Vos espera
A par de taes Maiores,
Inclyto Heroe, na scintilante esfera?
Eu vejo o Busto, que entre resplandores
As Virtudes, e as Musas vos levantão
Ao som dos hymnos, que alternadas cantão.

Luiz, Luiz a abobada celeste
Por toda a parte soa;
E tu, ó Clio, tu que lhe teceste
Co' a propria mão a nitida coroa,
A voz levantas, entornando as Graças
O nectar generoso em aureas taças.

Delicia dos humanos, clara fonte
De Justiça, e Piedade,
Não sentirás do pálido Acheronte
Ferreo somno, nem densa escuridade.
Cantou a Musa: a Inveja se devora,
E o Tempo québra a fouce cortadora.

Então, d'entre segredos tenebrosos
Erguendo o braço augusto,
Que vio nascer os Orbes luminosos,
Dá vida a Eternidade ao novo Busto.
Hum chuveiro de luz sobre elle desce,
E nova Estrella aos homens apparece.

Af-

(8)

Astro benigno ! eu te offereço a Lyra
De louros enramada ;
Recebe . . . ella já voa , e sóbe , e gira ,
Rompendo os ares de esplendor cercada ;
Já Satellite adorna o Firmamento ,
E te acompanha lá no Ethereo Assento .

Canção , quanto te invejo !
Vai ; e ao feliz Habitador do Téjo
Conta que a nova Estrella ,
Banhada em luzes da Rainha Augusta ,
Reflecte ao Novo Mundo a Imagem della .

F I M .

(1) Para verificar-se Real a Ascendeneia desta Excellentissima Familia, basta notar, que sendo a sua varonia de Vasconcellos, e tendo principio no Conde D. Otorio, este casou com D. Rufa, Neta d'ElRei D. Fernando; e igualmente que o Excellentissimo Senhor Affonso de Vasconcellos, setimo Conde da Calheta, casou com a Princeza Pelagia Semfonia de Rohan, de quem nasceo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor José de Vasconcellos e Souza, quarto Conde de Castello-Melhor.

(2) Desde o Rio da Amazonas até o da Prata estão as Provincias, que fórmão o Estado do Brazil.

(3) O novo Caes na Marinha da Cidade.

(4) O magnífico edificio da Alfandega, que tem na frente esta Inscriptão:

*En, Maria Prima regnante, è pulvere surgit,
Et Vasconcelli stat domus ista manu.*

(5) O Rio de Janeiro.

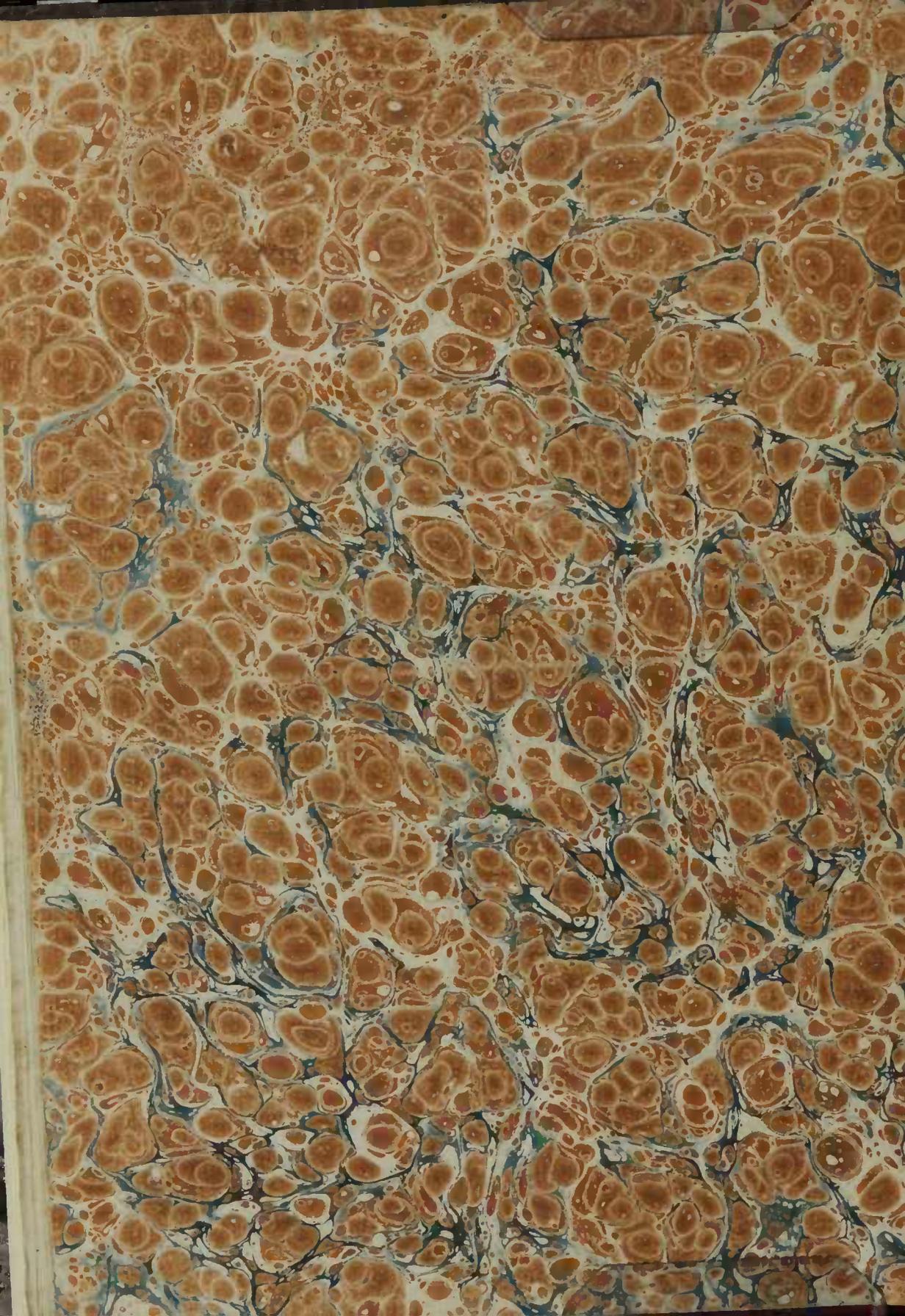
(6) O Passeio público no lugar, onde houve huma Lagoa, que inficionava a vizinha Cidade. Este sitio he delicioso, pela sombra, e boa ordem das arvores, plantas aromaticas, e crySTALLINAS fontes.

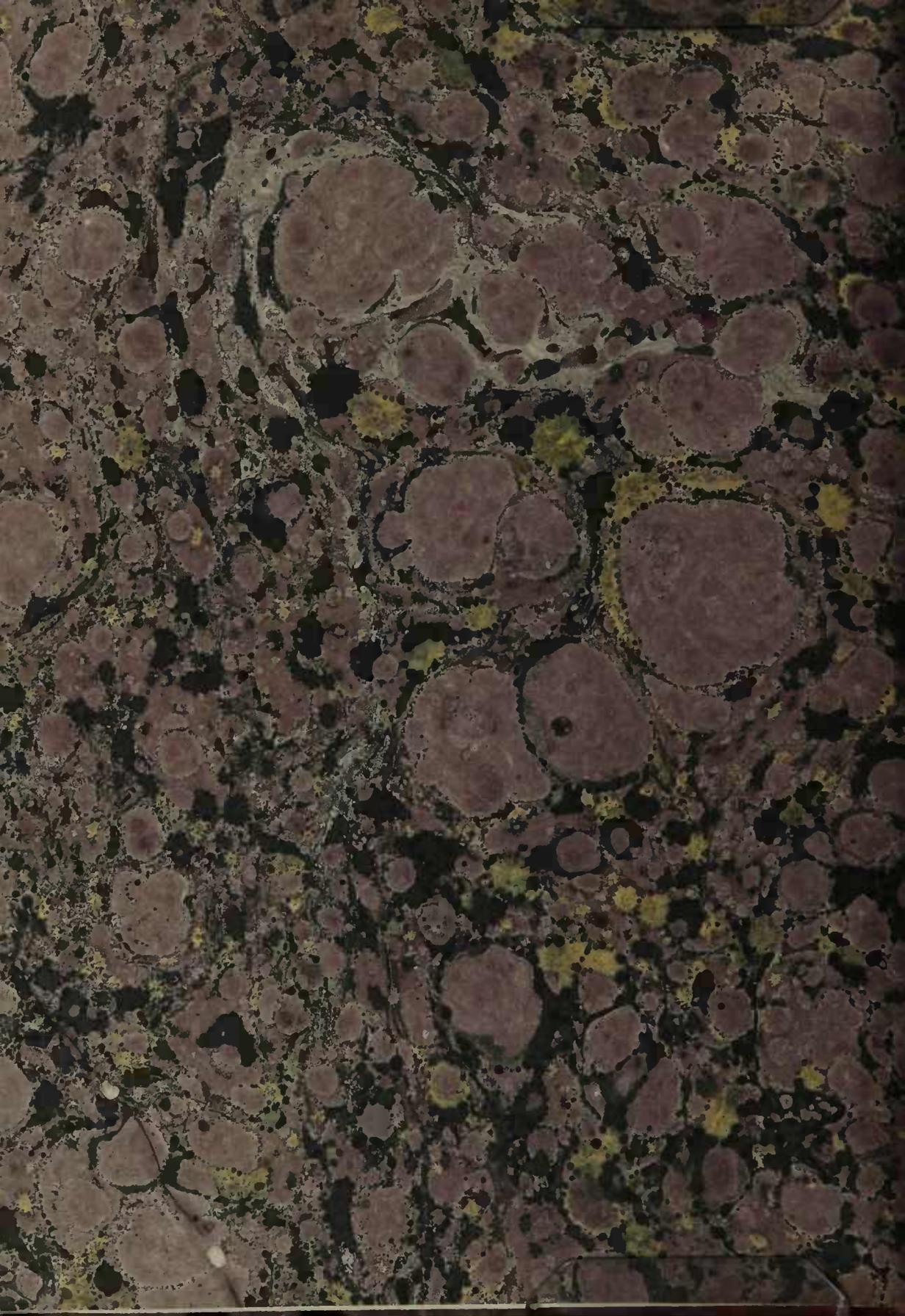
(7) Martim Moniz, Filho de D. Moninho Otorio, e Neto do Conde D. Otorio, governou huma das linhas da batalha do Campo de Ourique, onde deo grandes provas do seu valor; e depois no anno de 1147, quando ElRei D. Affonso I. sitiou, e ganhou Lisboa, morreo valerosamente nas portas do Castello, que ainda conservão o seu nome.

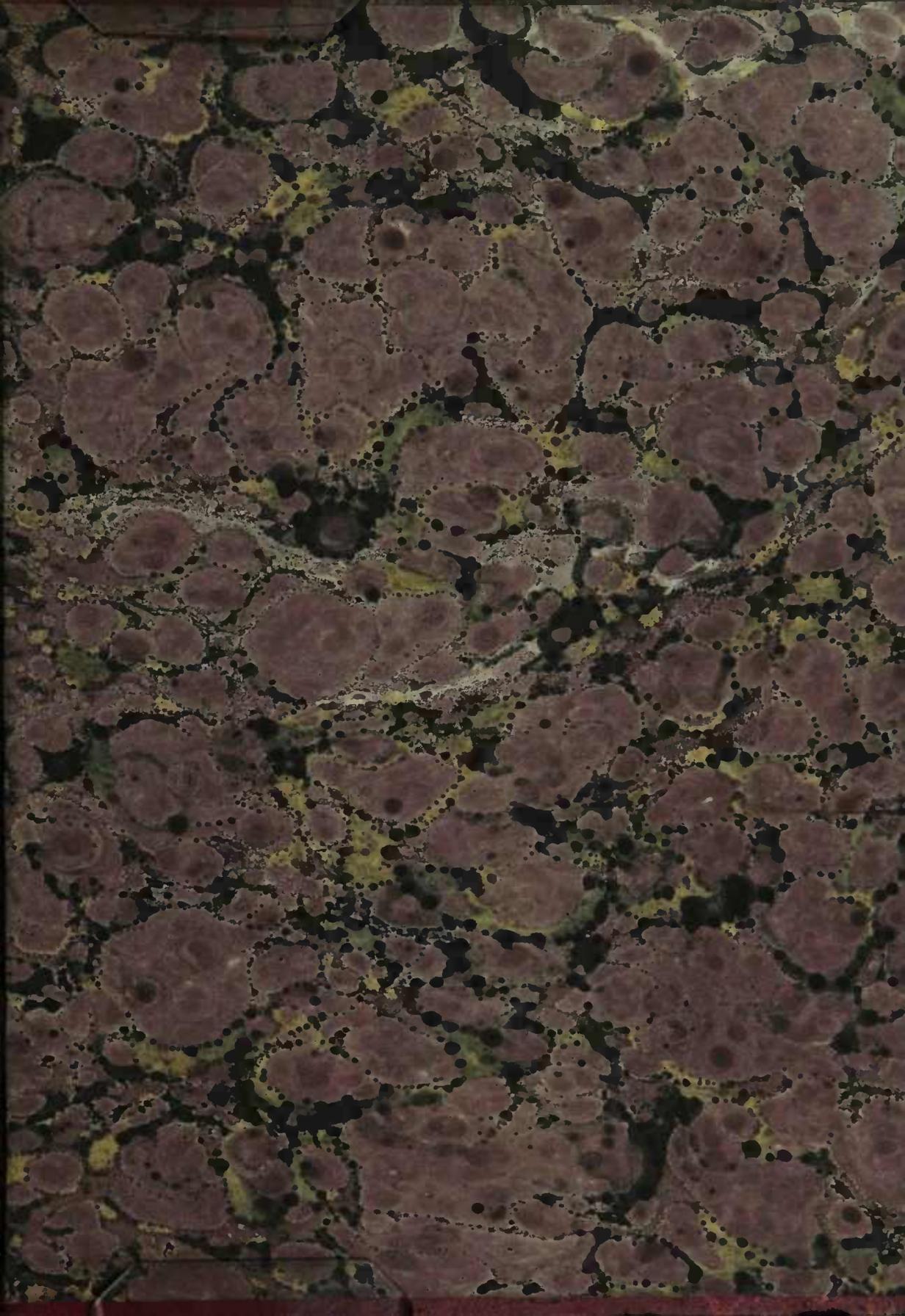
(8) D. João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, segundo Conde de Castello-Melhor, na guerra da Acclamação ganhou muitas victorias, e governou as Armas das Provincias de Trás os Montes, do Minho, o Exercito do Alem-Téjo, e depois o Estado do Brazil.

(9) Nestor o mais prudente dos Gregos.

(10) Pedro de Vasconcellos e Souza, Filho de Simão de Vasconcellos e Souza, Neto de D. João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, foi Mestre de Campo General com o Governo das Armas do Minho, Beira, e Alem-Téjo, Governador, e Capitão General do Estado do Brazil, Embaixador extraordinario á Corte de Madrid, do Conselho de Guerra, Estribeiro Mór da Princeza do Brazil, &c.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).